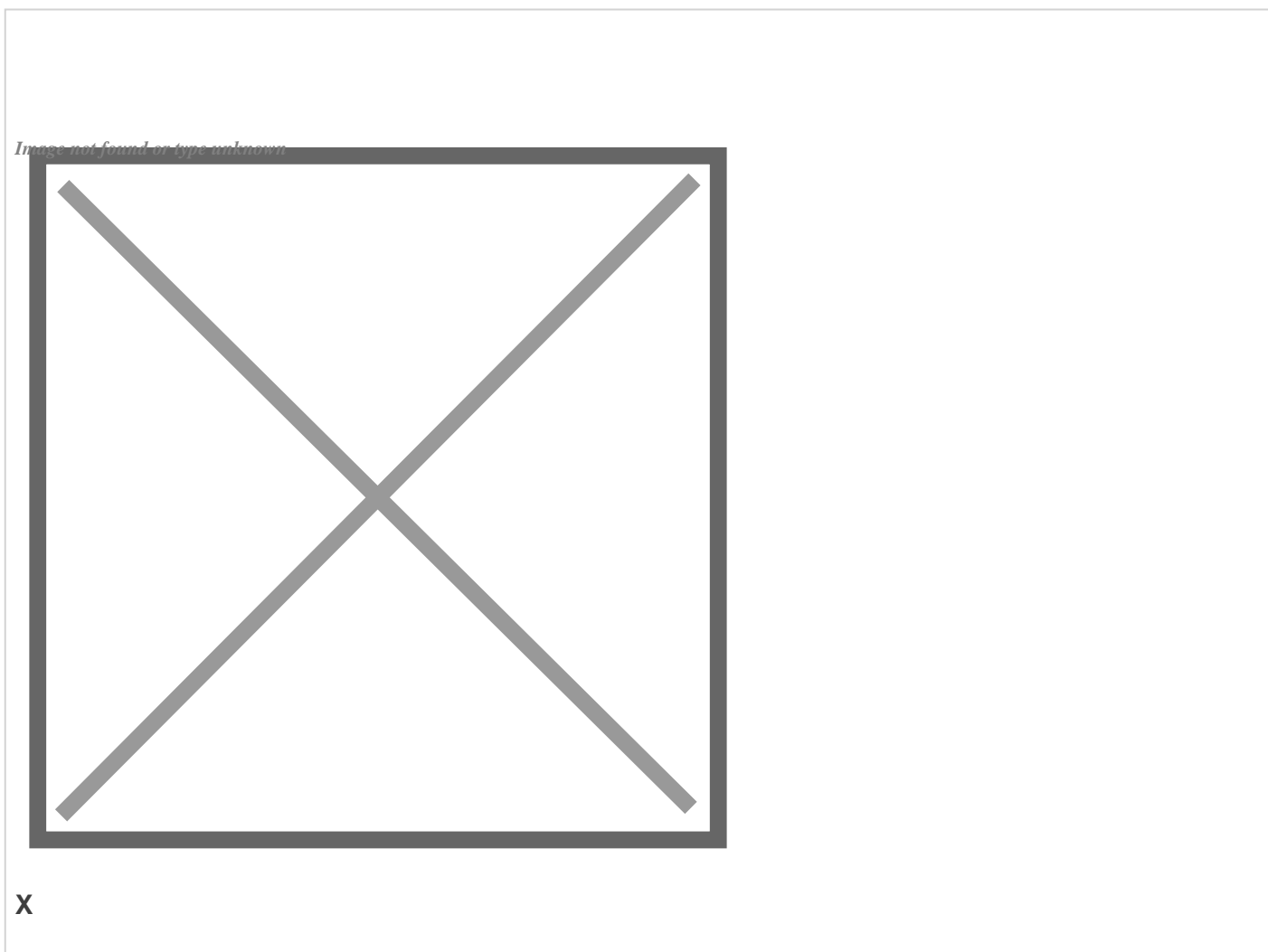


Gerente boliviano de lítio explica demandas à empresa chinesa



Havana, 25 de fevereiro (RHC) No âmbito da socialização que hoje promove Yacimientos de Lítio Bolivianos, o gerente jurídico dessa empresa estatal, Pablo Nina, apresentou as exigências do contrato assinado com a empresa chinesa Hong Kong CBC.

Nina sustentou que, se essa empresa não conseguir obter carbonato de lítio para baterias, com 99,5% de pureza, nas duas plantas que instalará no Salar de Uyuni, terá que desmantelá-las e sair do país sem receber “um boliviano” do Estado.

Mas, além disso, “tem que haver uma recuperação de 80 por cento” no processamento de matérias-primas, declarou em entrevista à Rádio El Deber.

Explicou que esses parâmetros estão estipulados nos anexos técnicos, e caso a planta, após o teste de desempenho – período de estabilização de até três anos – não atenda a esses parâmetros, a empresa é

obrigada a desmontar a planta.

Ressaltou que este é o “risco tecnológico” que a empresa chinesa corre porque pode ser que a planta não esteja adaptada às condições climáticas da Bolívia e ao tipo de salmoura que se encontra no Salar de Uyuni.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/internacionales/377397-gerente-boliviano-de-litio-explica-demandas-a-empresa-chinesa>



Radio Habana Cuba